

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM
CRUZ DAS ALMAS, BAHIA (2009 a 2013)**

Carliene Sousa de Jesus*

Érica de Jesus Torres*

Rafaela Perrano Saccol Caetano*

Tatiane Santos Couto de Almeida**

A Aids é uma doença infecto-contagiosa causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que leva a perda progressiva da imunidade. É considerada um dos maiores problemas de saúde pública, da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e da sua gravidade. O HIV pode ser transmitido por via sexual, pelo sangue, por via vertical e pelo leite materno. A prevenção do HIV é feita, principalmente, através do sexo seguro e do não compartilhamento de agulhas e seringas. Nos indivíduos contaminados, a doença pode ou não ter expressão clínica logo após a infecção, por isso é relevante à condução da investigação laboratorial quando houver suspeita de infecção pelo HIV. O diagnóstico da Aids em uma pessoa infectada com o HIV é baseado na presença de um quadro clínico, acompanhado de sorologias ou testes rápidos, realizados a partir da coleta de uma amostra de sangue, detectando anticorpos contra o HIV. A história natural dessa infecção vem sendo alterada com o uso da terapia antirretroviral (TARV), resultando no aumento da sobrevivência, devido à reconstrução das funções do sistema imunológico e redução de doenças oportunistas e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil dos casos de Aids em adultos, notificados no município de Cruz das Almas, Bahia, nos anos de 2009 a 2013. Pesquisa retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos de fontes secundárias, através dos sites SESAB/DIS/SINAN. No período supracitado, foram notificados e confirmados 22 casos de Aids em adultos. Assim, a incidência de Aids por 10.000 habitantes nesses anos foi de 0,35; 0,51; 1,18; 0,84 e 0,79, respectivamente. Quanto à faixa etária, esse mesmo grupo se divide em: entre 20-34 anos, 59,1%; entre 35-49 anos, 27,3% e entre 50-64 anos, 13,6%. A classificação quanto à escolaridade apontou que 36,4% deste grupo foram ignorados e 22,7% dos pacientes tinham ensino médio completo. De acordo com a raça, 27,3% foram ignorados e 36,4% declararam-se pardos. Quanto ao sexo, neste município, o maior percentual ainda corresponde ao sexo masculino, com 59,1% dos casos. Sobre as relações sexuais, foi notificado que 59,1% fazem somente sexo com homens, 27,3%, só com mulheres e 13,6% fazem sexo com homens e com mulheres. Quanto ao uso de drogas injetáveis, 4,6% dos casos foram ignorados e 95,4% informaram não usar. O tipo de transmissão revela que 90,9% não se referem à transmissão vertical e 9,1% restantes foram ignorados. Relacionado à categoria de exposição, o estudo revela que 63,6% são heterossexuais e 18,2% são homossexuais, confirmando a tendência da heterossexualização dos casos. Nesse período, a morte pela evolução da doença foi confirmada em 4,5% dos casos. Chama a atenção neste estudo, o número de dados ignorados, o que não permite um retrato mais exato das variáveis selecionadas. Diante dos dados apontados, nota-se a relevância de acompanhar a tendência temporal da doença, bem como os comportamentos de risco, visando orientar as ações de vigilância epidemiológica para prevenção e controle do HIV/Aids e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade associada à Aids.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência adquirida. Vigilância Epidemiológica. Epidemiologia

*Graduandas em Enfermagem da Faculdade Maria Milza.carlienesoussa@hotmail.com; ericatorres_02@hotmail.com; rafaela-saccol@hotmail.com

** Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Docente da FAMAM. Coordenadora do projeto de extensão "Educação em Saúde na Prevenção e Diagnóstico Precoce das DST/HIV/aids". enf.tatianecouto@hotmail.com.